

P 057

CIRURGIA DE CATARATA EM CRIANÇAS COM RETINOBLASTOMA

Marcia Beatriz Tartarella, Glória F. Britez, João Borges Fortes Filho, Marcia Motono, Martha M. Chojniak, Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) / Hospital A. C. Camargo - São Paulo (SP)

Objetivo: Analisar os resultados da cirurgia da catarata com implante de lente intraocular (LIO) acrílica dobrável em crianças tratadas de retinoblastoma com catarata induzida por radioterapia. **Método:** Seis crianças apresentando catarata secundária ao tratamento de retinoblastoma por radioterapia foram submetidas à cirurgia de facoemulsificação com implante de LIO acrílica dobrável. **Resultados:** Todos os pacientes apresentaram melhora da acuidade visual, mantendo os meios ópticos livres para o acompanhamento fundoscópico do tumor. Nenhum caso apresentou recidiva ou disseminação do tumor. **Conclusões:** A cirurgia de catarata com implante de LIO apresentou bons resultados, obtendo eixo visual transparente possibilitando o acompanhamento fundoscópico do tumor. A acuidade visual melhorou em todos os casos, melhorando a qualidade de vida destes pacientes. Não houve recidivas ou disseminação do tumor durante o seguimento deste estudo.

P 058

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA A RETINOPATIA DA PREMATURIDADE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DE 2002 A 2009

Gabriela Pilau de Abreu, Fernanda Tavares dos Reis, Gabriela Unchalo Eckert, João Borges Fortes Filho, Marcia Beatriz Tartarella, Renato S. Procionoy

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS)

Objetivo: Analisar a incidência e os principais fatores de risco para a retinopatia da prematuridade (ROP). **Método:** Estudo de coorte prospectivo foi realizado com todos os recém-nascidos prematuros internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre outubro 2002 e outubro de 2009, com peso de nascimento (PN) $\leq 1,500$ g e/ou idade gestacional (IG) ≤ 32 semanas, que sobreviveram do exame oftalmológico inicial realizado entre a quarta e a sexta semana de vida e repetido até que completassem 45 semanas de idade gestacional corrigida. Os exames de acompanhamento foram determinados para detectar a regressão ou a necessidade de tratamento com laser. A incidência da ROP e seus principais fatores de risco foram estudados por análise uni e multivariada. **Resultados:** Quinhentos e dez recém-nascidos foram incluídos no estudo. A incidência de qualquer estágio da ROP e de ROP grave foram 23,1% e 4,7%, respectivamente. Após ajustes por regressão logística as variáveis que foram consideradas independentemente associadas a ROP em qualquer estágio foram IG (OR 0,854), dias de oxigenoterapia (OR 1,027), ganho de peso desde o nascimento até a sexta semana de vida (OR 0,999) e volume de sangue transfundidos (OR 1,010). Para ROP grave as variáveis independentes foram IG (OR 0,775) e dias de oxigenoterapia (OR 1,043). **Conclusões:** A incidência de retinopatia da prematuridade foi semelhante aos resultados internacionais encontrados no mesmo perfil de pacientes. O estudo revelou como fatores de risco independentes para ROP, nesta coorte de pacientes, a IG, os dias em terapia com oxigênio e o volume de sangue transfundidos.

P 059

PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS AVALIADOS NA TRIAGEM OFTALMOLÓGICA DA FSCMPA NO ANO DE 2007

Raquel Furtado Castro, Augusto César Ataíde da Silva, Bernadete Mendes Cavaleiro de Macedo Neta, Edmundo Frota de Oliveira Sobrinho, Newton Quintino Feitosa Júnior

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA) / Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - Belém (PA)

Objetivo: Analisar a prevalência de ROP em recém-nascidos (RN) avaliados na triagem oftalmológica da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) no ano de 2007. **Método:** Este trabalho é um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, observacional do tipo seccional, no qual foram incluídos todos os recém-nascidos pré-termo (menor que 37 semanas) e/ou peso ao nascimento menor que 2,000 g encaminhados ao exame oftalmológico entre a 4ª e 6ª semana de vida na FSCMPA. Para a pesquisa dos dados, consultaram-se os formulários padronizados pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Todo o processamento estatístico foi realizado sob o suporte computacional do pacote bioestatístico BioEstat versão 5. **Resultados:** Foram incluídos na pesquisa 848 recém-nascidos. Dos pacientes avaliados 71,58% apresentaram ROP, prevalecendo o estágio 1 (80,23%). Dos 29 RN com peso abaixo de 1.000 g, 58,62% apresentaram o estágio 1 e 31,03% apresentaram estágio 2; 3,45% estágio 3 e 6,9% estágio 4. Dos 228 RN com peso de 1.000 a 1.500 g, 73,68% apresentaram o estágio 1; 14,04% estágio 2; 4,82% estágio 3; outros 4,82% estágio 4; 0,88% estágio 5. Dos 350 RN com peso acima de 1.500 g, 302 (86,28%) apresentaram estágio 1. Dos 71 RN com idade gestacional de até 30 semanas; 69,01% apresentaram o estágio 1. Dos 295 RN com idade gestacional de 31 a 34 semanas; 75,93% apresentaram o estágio 1 e 1,02% estágio 5. Dos 187 RN com idade gestacional de 35 a 36 semanas, 165 (88,24%) apresentaram estágio 1. Dos 54 RN com idade gestacional acima de 36 semanas; 90,74% apresentaram estágio 1. Dos 848 participantes, 25,59% realizaram cirurgia. **Conclusões:** A ROP é potencialmente prevenível através da triagem oftalmológica, diagnóstico e intervenção precoce.

P 060

RETINOBLASTOMA: POR QUE DEVEMOS ALERTAR A POPULAÇÃO?

Daniel Colicchio, Carla Donato Macedo, Luiz Fernando Teixeira, Renata Bastos Catem

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar os padrões epidemiológicos e prognósticos dos pacientes atendidos em nosso serviço com o diagnóstico de retinoblastoma, buscando associações sociais, econômicas, ambientais e culturais. **Método:** Análise retrospectiva dos arquivos de 50 pacientes selecionados aleatoriamente e que receberam diagnóstico clínico de retinoblastoma e foram assistidos no Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP - UNIFESP) nos últimos dez anos. **Resultados:** Analisando as correlações sociais, econômicas e ambientais com o estadiamento tumoral, embora muitas variáveis tenham sido analisadas (escolaridade dos pais, renda familiar, vida em ambiente rural ou urbano, local de nascimento, etc.), houve apenas uma variável com significância estatística. Esta variável mostrou que as mães que ao menos completaram o ensino médio tiveram filhos com maior prevalência de estadiamento nos grupos D/E (100%) contra aquelas que não completaram ensino médio (60%), comparando-se crianças com envolvimento bilateral. **Conclusões:** O retinoblastoma é um tumor causado por mutações genéticas e algumas teorias sobre suas causas foram criadas. Algumas delas falam sobre infecções virais e nutrição materna durante a gravidez, condições intimamente relacionadas aos aspectos culturais e financeiros. No entanto, os dados não mostram nada que possa contribuir para estas teorias. Em vez disso, eles mostram que os pacientes não têm nenhum benefício na prevenção ou detecção precoce, apesar do dinheiro e da educação de seus pais, provavelmente porque o retinoblastoma é uma doença rara e até mesmo grupos com bom nível educacional têm pouca informação sobre essa doença. Portanto, estes dados nos mostra que uma campanha para difundir informações sobre a doença para todos os segmentos da sociedade é necessária e poderia resultar em um diagnóstico mais precoce e, conseqüentemente, com melhor prognóstico visual e de sobrevida para as crianças afetadas.

PÔSTERES

XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia